



Boletim Epidemiológico Tuberculose

02 DE OUTUBRO DE 2024

Nesta edição

- ✓ Tuberculose (TB) – aspectos gerais;
- ✓ Definição de sintomático respiratório, caso novo de tuberculose, tratamento diretamente observado;
- ✓ Situação da TB no Brasil e em MG;
- ✓ Situação epidemiológica da TB em São Sebastião do Paraíso.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, afetando principalmente os pulmões, mas podendo atingir outras partes do corpo, como pleura, ossos e sistema nervoso. É a principal causa de morte por um agente infeccioso, exceto pela Covid-19, e está associada a questões de desigualdade social, predominando em países subdesenvolvidos e populações vulneráveis (Tavares, Marinho; 2015).

A transmissão ocorre por meio da inalação de partículas liberadas na tosse, fala ou espirro de pessoas com TB pulmonar ou laríngea. Pacientes com baciloscopia de escarro positiva são os mais contagiosos, infectando em média 10 a 15 pessoas por ano. Por isso, é importante identificar e testar os contatos dessas pessoas para TB ativa ou latente.

Os principais sintomas da TB incluem febre à tarde, suor noturno, tosse persistente, perda de apetite e peso. A tosse é o sintoma mais comum, e a investigação dos sintomáticos respiratórios é uma prioridade. O diagnóstico pode ser feito por critérios clínicos, exames laboratoriais, imagem e histopatologia. A notificação de casos confirmados é obrigatória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

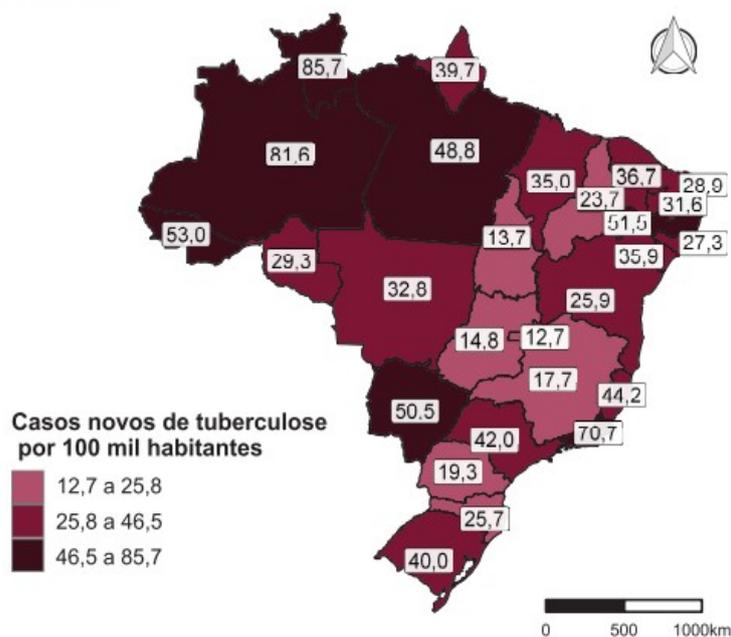
O tratamento, oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é padronizado e varia conforme a condição do paciente. Ele inclui quatro medicamentos principais: Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol, administrados em duas fases. A duração do tratamento costuma variar de 6 a 12 meses.

Para garantir a adesão e prevenir a resistência medicamentosa, o Ministério da Saúde recomenda o Tratamento Diretamente Observado (TDO), onde profissionais de saúde supervisionam a ingestão dos medicamentos. O TDO também é uma oportunidade de educar e fortalecer o vínculo entre o paciente e a equipe de saúde.

Situação Epidemiológica no Brasil e em Minas Gerais

Em 2023, o Brasil registrou 80.012 novos casos de tuberculose (TB), com uma taxa de incidência de 37 casos por 100 mil habitantes. Houve uma redução no risco de desenvolver a doença em comparação a 2022, que teve uma incidência de 38 casos por 100 mil habitantes. Embora os dados de 2023 ainda sejam preliminares, eles indicam uma possível reversão da tendência de aumento observada nos dois anos anteriores, sugerindo recuperação após a pandemia de Covid-19. No mesmo ano, 11 Unidades da Federação (UF) apresentaram taxas de incidência superiores à média nacional, com Roraima (85,7), Amazonas (81,6) e Rio de Janeiro (70,7) liderando os índices de TB no país.

Figura 3 – Coeficiente de incidência de tuberculose (casos por 100 mil hab.) por Unidades da Federação. Brasil, 2023*



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Secretarias Estaduais de Saúde/Ministerio da Saúde; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
* Dados extraídos e qualificados em fevereiro/2024. Dados preliminares, sujeitos a alteração.

O coeficiente de mortalidade por tuberculose vinha em queda até 2020, com cerca de dois óbitos por 100 mil habitantes por ano. No entanto, com a pandemia de Covid-19, esse número aumentou para 2,40 óbitos por 100 mil habitantes em 2021 e 2,72 em 2022.

Em Minas Gerais, em 2023, foram notificados 4.503 novos casos, representando uma taxa de incidência de 19,5/100 mil hab. Em 2022, foram registrados 322 óbitos, correspondendo a um coeficiente de mortalidade de 1,5/100 mil hab. Aproximadamente 65% dos municípios

mineiros registraram pelo menos 1 caso da doença. As Unidades Regionais de Saúde que notificaram mais casos foram Belo Horizonte (1.514), Juiz de Fora (371) e Uberlândia (306). A região metropolitana de Belo Horizonte concentra 29% de todos os casos do Estado.

Situação Epidemiológica em São Sebastião do Paraíso

O município conta atualmente com uma rede estruturada para o enfrentamento da tuberculose, composta por 25 equipes de Atenção Primária à Saúde, que atuam de forma descentralizada no cuidado à população. Além disso, dispomos de 1 ambulatório de Infectologia especializado, que oferece atendimento de referência para os casos mais complexos da doença.

No total, temos 30 unidades notificadoras ativamente envolvidas no monitoramento da tuberculose, vigilantes quanto aos Sintomáticos Respiratórios (SR). Estas unidades são responsáveis pela identificação precoce, notificação e acompanhamento dos casos, assegurando que o monitoramento da doença seja realizado de forma contínua e eficaz, contribuindo para a redução da transmissão e o controle da tuberculose em nossa comunidade.

A seguir, apresentamos os dados epidemiológicos de São Sebastião do Paraíso, referentes ao período de 2018 a 2023.

GRÁFICO 1: Quantidade de Sintomáticos Respiratórios (SR) examinados no período de 2018 a 2023

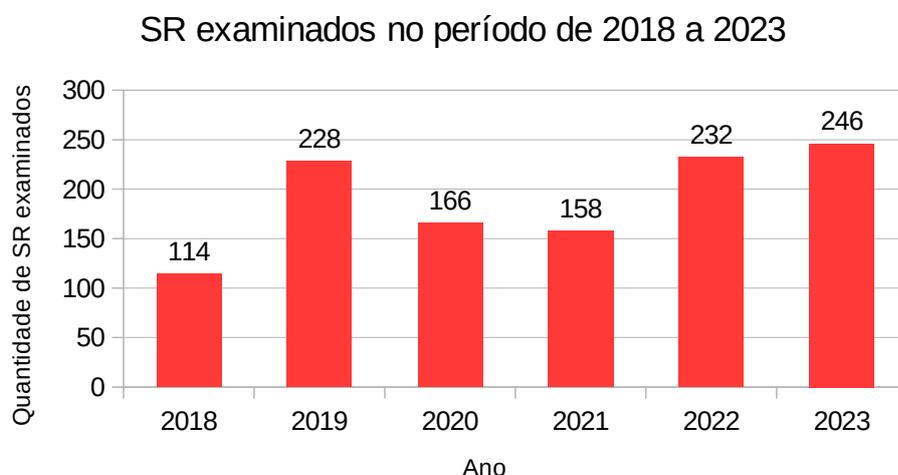


GRÁFICO 2: Quantidade de novos casos de TB notificados no período de 2018 a 2023

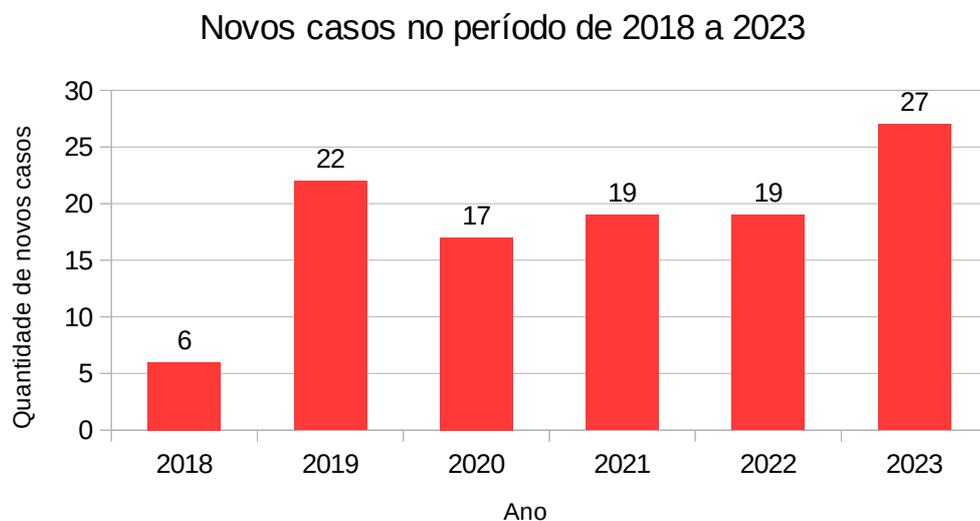


GRÁFICO 3: Quantidade de casos de tuberculose pulmonar com cultura realizada no período de 2018 a 2023

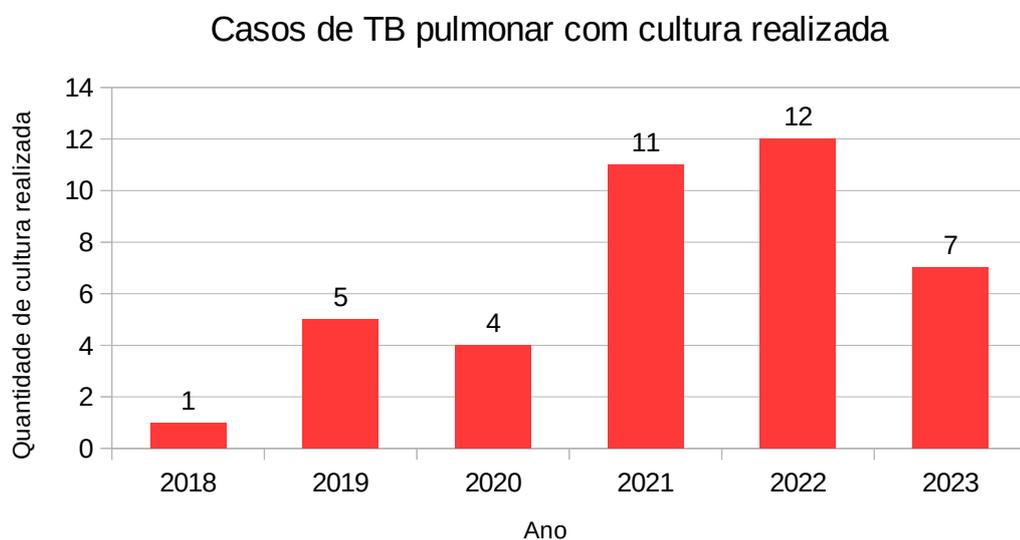


GRÁFICO 4: Quantidade de casos novos de tuberculose com o exame de HIV realizado, e co-infecção de TB/HIV, no período de 2018 a 2023

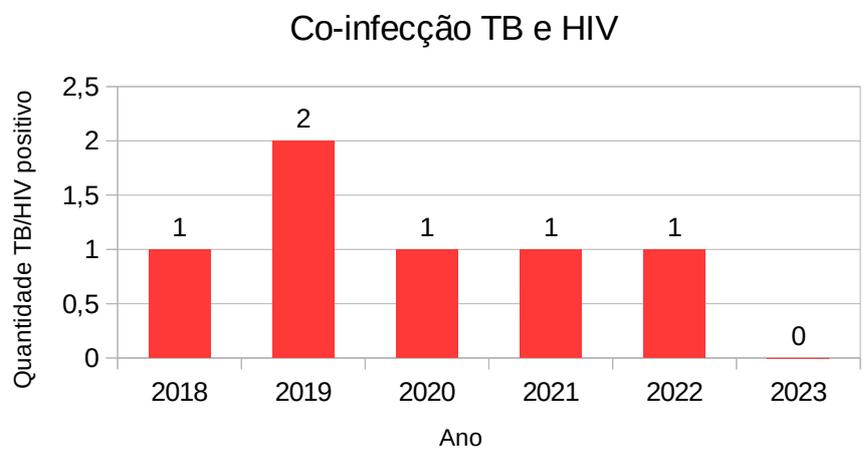
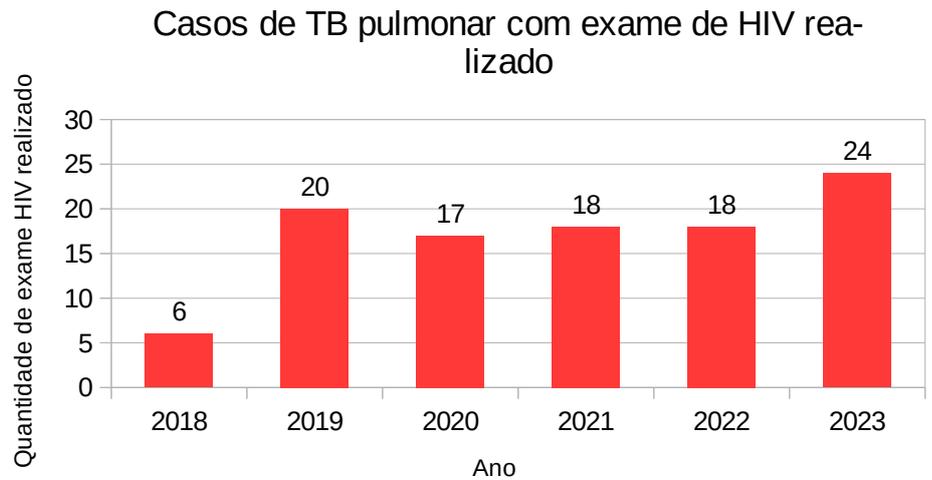


GRÁFICO 5: Quantidade de casos de tuberculose pulmonar em Tratamento Diretamente Observado (TDO) no período de 2018 a 2023

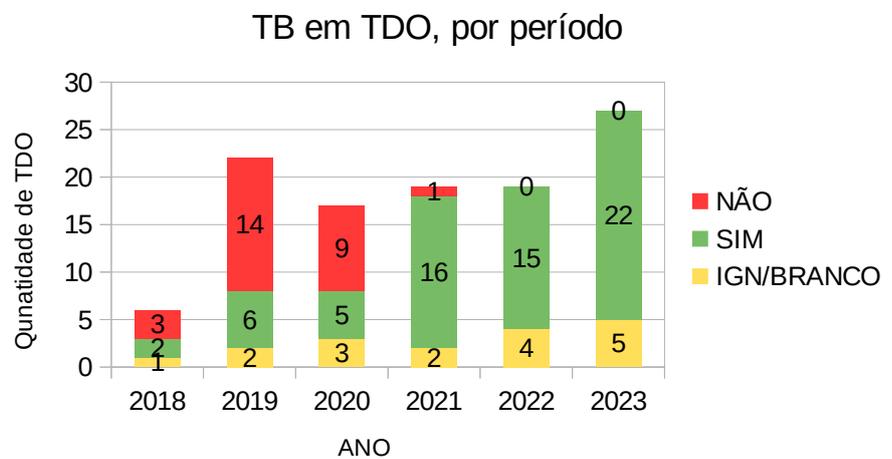


GRÁFICO 6: Quantidade de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial encerrados por cura no período de 2018 a 2023

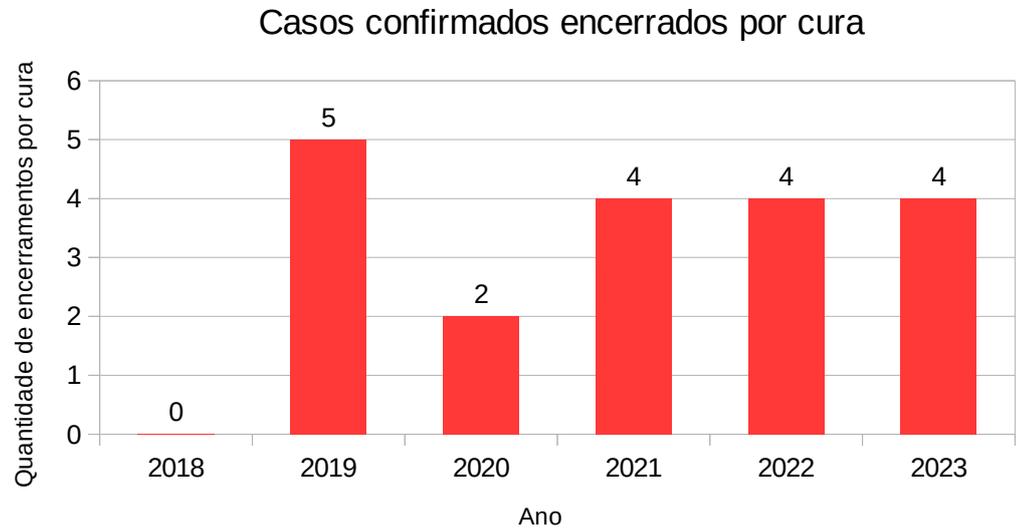


GRÁFICO 7: Quantidade de casos de tuberculose encerrados em tempo oportuno no período de 2018 a 2023

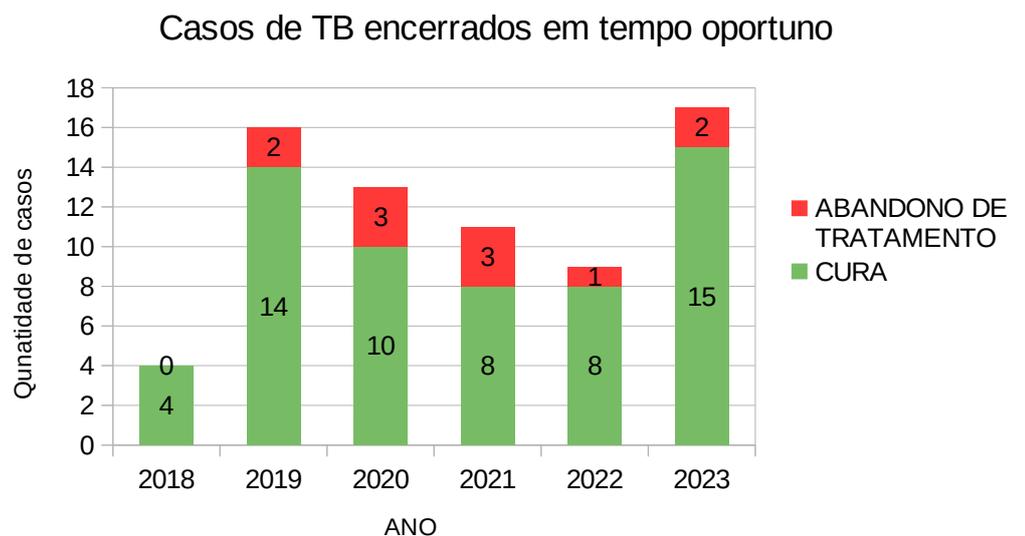
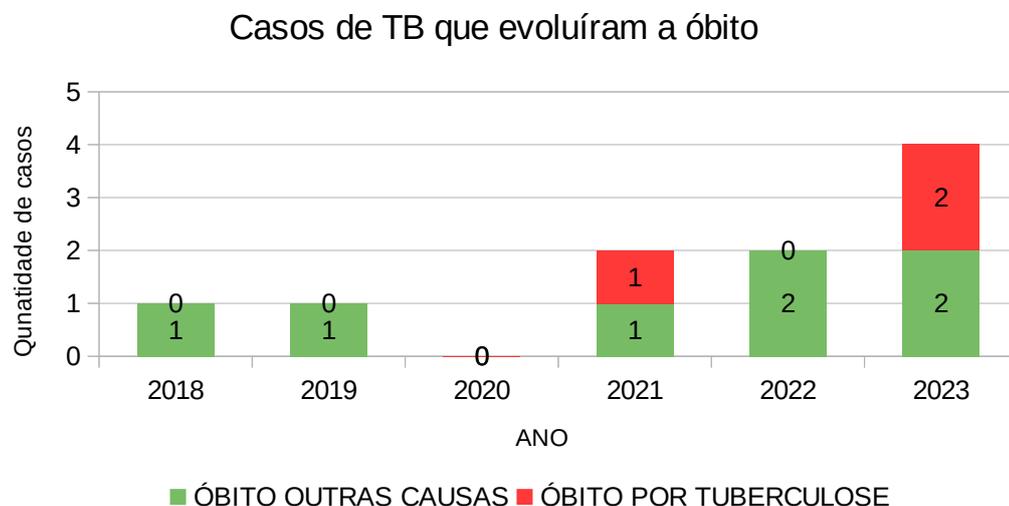


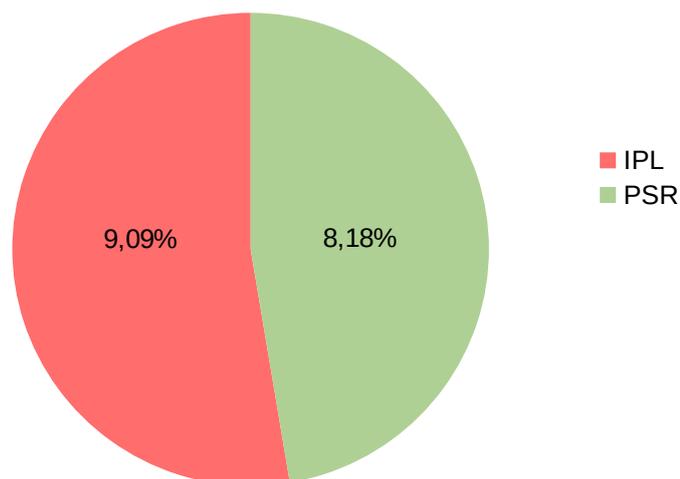
GRÁFICO 8: Quantidade de casos de tuberculose que evoluíram a óbito, encerrados em tempo oportuno, no período de 2018 a 2023



Diante do exposto, destaca-se que a tuberculose (TB) afeta de maneira mais significativa grupos vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade, em situação de rua e profissionais da saúde. Indivíduos privados de liberdade (IPL) apresentam maior risco devido ao contato próximo e à necessidade de constante vigilância em saúde. As pessoas em situação de rua (PSR), por sua vez, enfrentam fatores agravantes, como desnutrição, falta de higiene e dificuldade de acesso a serviços de saúde, o que aumenta sua vulnerabilidade à infecção. Já os profissionais da saúde (PS) estão expostos à TB em função da natureza de suas atividades, que envolvem contato frequente com pacientes, reforçando a necessidade de medidas constantes de proteção e monitoramento. Esses grupos exigem atenção prioritária nas políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

A seguir, apresenta-se gráfico com base nos dados de casos de TB notificados no município de São Sebastião do Paraíso, no período de 2018 a 2023, totalizando 110 casos.

Incidência de casos notificados em populações especiais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações do boletim de tuberculose reforçam a necessidade de intensificar ações preventivas, diagnóstico oportuno e tratamento adequado, especialmente entre as populações vulneráveis. É essencial ampliar o percentual de sintomáticos respiratórios examinados, aumentar a realização de exames laboratoriais confirmatórios e promover a integração entre as atividades colaborativas TB-HIV. O fortalecimento do Tratamento Diretamente Observado (TDO) e o uso adequado de sistemas de notificação e investigação, como o Sinan e IL-TB, são fundamentais para garantir um cuidado integral e minimizar o abandono do tratamento.

A vigilância da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (ILT), associada à aplicação de instrumentos de estratificação de risco e à vigilância dos óbitos relacionados à TB, são estratégias cruciais para o controle da doença. Além disso, a implementação de ações estratégicas focadas na prevenção e no cuidado integrado das populações vulneráveis deve assegurar que todos os pacientes diagnosticados recebam tratamento adequado e oportuno, promovendo desfechos mais favoráveis e aumentando as taxas de cura.

Para mais informações,
entre em contato com a
Vigilância em Saúde de
São Sebastião do
Paraíso/MG.

Rua Tiradentes, 1011
Centro
(35)3539-1040
E-mail:
epidemiologia@ssparaiso.
mg.gov.br

Elaboração:

Enfª Nayara Mandelo
Vigilância Epidemiológica

Apoio:

Enfª Dayana Vilas Boas
Ambulatório de Infectologia

Imaculada Conceição de Souza
Sinan SSP

Revisão:

Fernanda Amorim Sposito Scarano
Coordenadora Vigilância em Saúde

Referências:

- MS – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico Tuberculose, março 2024.*
- Site: <https://www.saude.mg.gov.br/tuberculose>
- Relatórios gerenciais, São Sebastião do Paraíso, período 2018 a 2023
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
- Boletim Epidemiológico Tuberculose. Edição especial, 24 de março de 2021, Governador Valadares.

